

Escolas da Ceilândia declaram guerra ao lixo

25 MAR 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Luiz Marcos

ADRIANA BAUMGRATZ

Cássio, Rafaela e Tatiany têm em comum não apenas a idade. Com apenas oito anos, essa turminha ainda vai dar o que falar. Em casa, eles garantem que ajudam as mães nas tarefas domésticas. Lavam a louça, tiram a poeira dos móveis e recolhem o lixo espalhado no quintal. Foi por isso mesmo que os pequenos da fase 1 da Escola Normal da Ceilândia não tiveram muito trabalho na hora de cumprir a tarefa determinada pela professora, a tia Conceição.

Nas folhas de papel branco, desenhos de casas com quintais limpos, latas de lixo, pás, enxadas e jardins floridos tomaram forma em poucos minutos. Ontem, os trabalhos enfeitavam os corredores da escola. Os três coleguinhos de turma são integrantes do batalhão-mirim de estudantes da Ceilândia, que participa da campanha "Se não sujar, tá limpo", uma promoção da Administração Regional, em comemoração ao 27º aniversário da cidade, sexta-feira, dia 27.

"Se a cidade ficar poluída, não tem como a gente respirar", disse Cássio. Tatiany completou: "Onde tem lixo, tem mosquito. A cidade limpa fica mais bonita". O diretor da escola, Divaldo de Oliveira, vai mais longe. "Nossa proposta é de um traba-

lho permanente, para que a comunidade perceba a importância de manter Ceilândia limpa", assegurou. Ontem, no Dia L, o Dia do Lixo, dezenas de alunos da Escola Normal foram às ruas, numa passeata ecológica. Nas mãos, faixas, cartazes e folders, informando aos moradores da área especial 17/19 sobre a necessidade de manter a cidade bem cuidada. A Escola também escolheu o mascote da campanha, que será

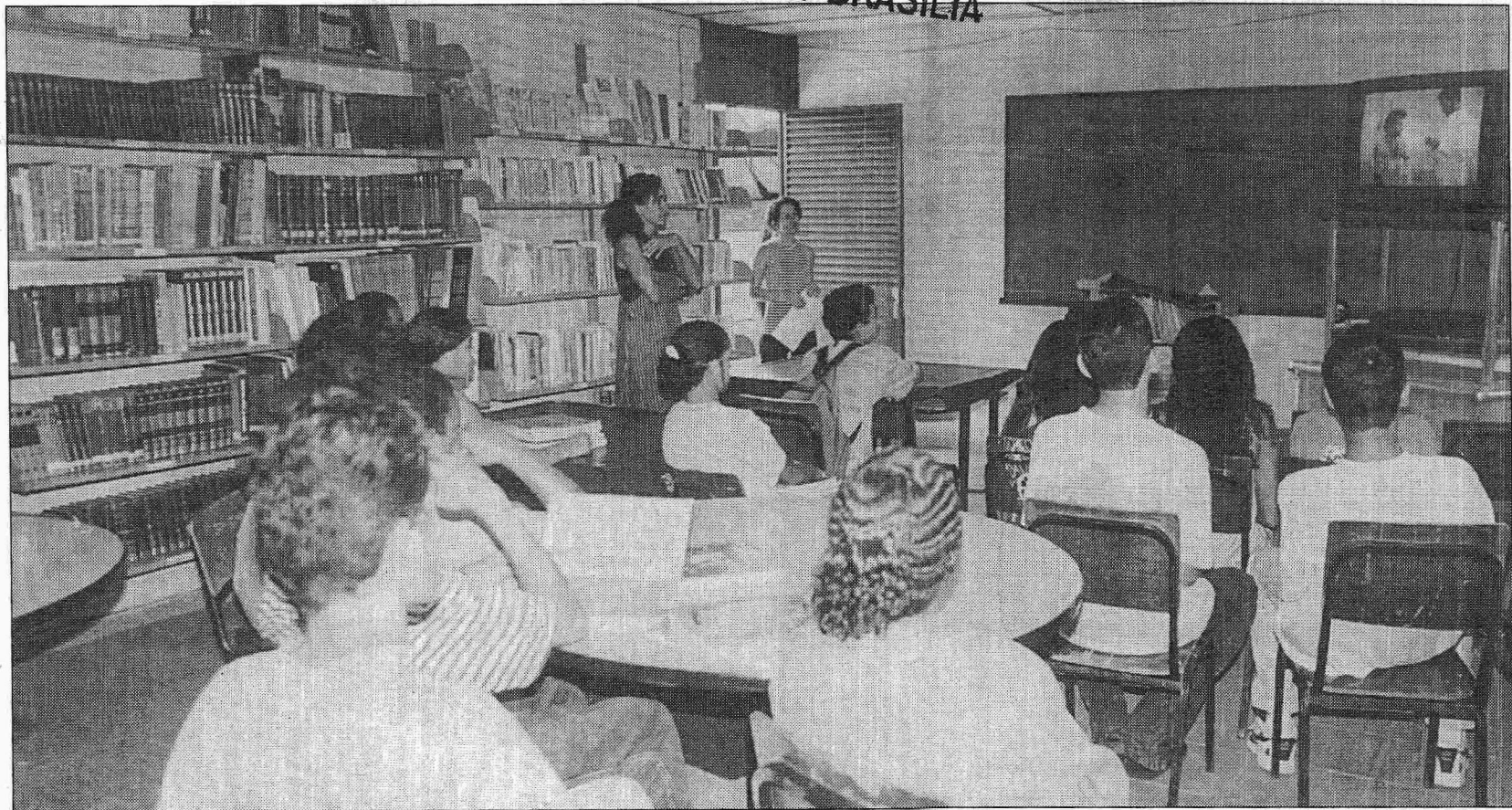
uma lixeira do Serviço de Limpeza Urbana, cheia de lixo, mas muito feliz.

No 2º grau, a discussão fica mais séria. É hora de deixar de lado as brincadeiras e começar a pensar nos problemas que o entulho espalhado nas ruas traz para a comunidade. Pelo

menos é isso que mostra o vídeo de seis minutos, da Administração da Ceilândia. Ontem de manhã, foi a vez dos adolescentes do Centro de Ensino II assistirem ao vídeo e refletirem sobre o problema. A escola também está em ritmo de festa, com cartazes, textos e poesias espalhados por todos os cantos. "É o momento de avaliarmos como podemos ser agentes transformadores da realidade. Acredito ainda que é um trabalho de auto-estima com a cidade", avalia a diretora, Vânia Rego.

"Se a cidade ficar poluída, não tem como a gente respirar. Onde tem lixo, tem mosquito"

Tatiany, oito anos



ALUNOS do Centro de Ensino II da Ceilândia assistiram ao vídeo sobre a importância de manter a cidade limpa